

Escassez de água afeta desenvolvimento

Estudo mostra ainda que seca compromete renda e educação das famílias

ADRIANA BRAVIN

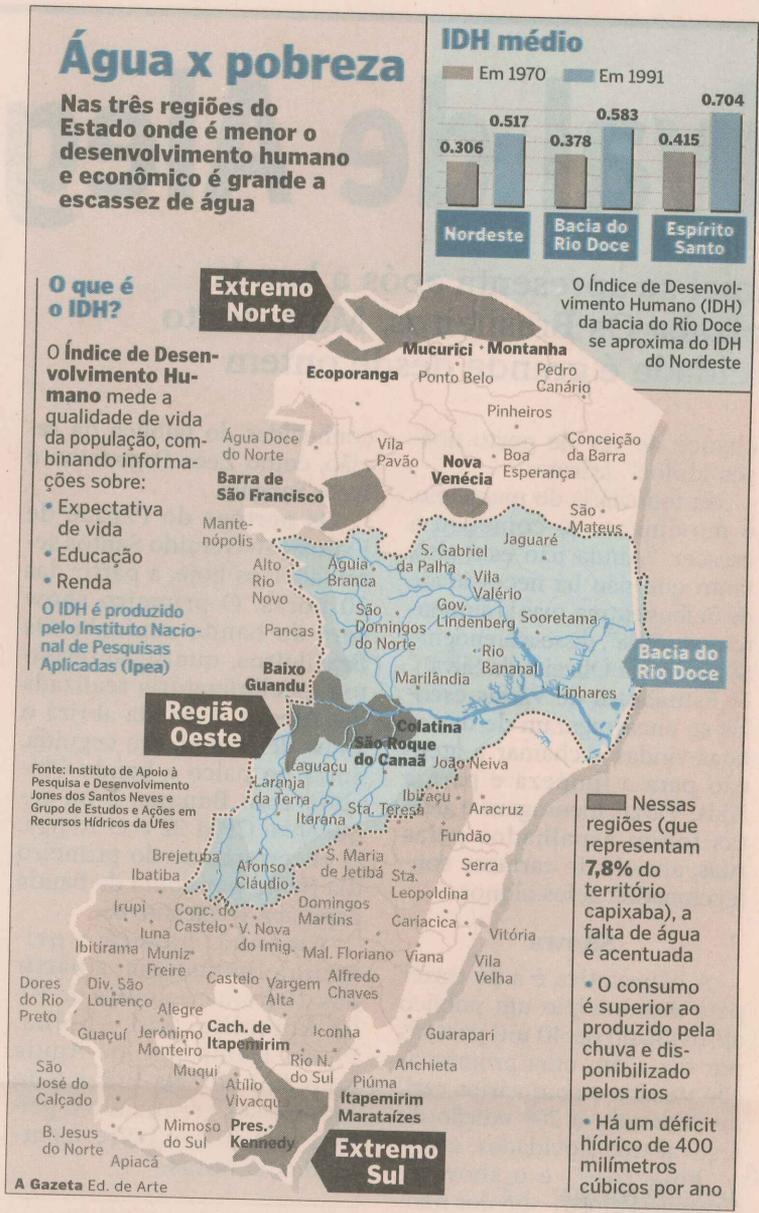
Um diagnóstico das bacias hidrográficas dos rios Itaúnas e Doce, no Norte do Estado, apontou que as regiões onde há escassez de água são também as de maior concentração de pobreza. Encontram-se nessa situação os municípios de Ecoporanga, Mucurici e Montanha.

A escassez de água afeta o desenvolvimento econômico e humano dessas regiões e compromete a renda e educação das famílias, principalmente das regiões rurais. O estudo aponta que a falta de articulação entre instituições governamentais que tratam dos recursos hídricos e da agricultura, além do perfil inadequado dos técnicos que atuam nos setores, comprometem o gerenciamento do uso da água.

O documento foi elaborado pelo Grupo de Estudos e Ações em Recursos Hídricos (Gearh), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em parceria com os institutos Estadual de Meio Ambiente (Iema); de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes); e Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapex).

Gravidade

“A situação dessas bacias é grave, mas há como minimizar e reverter os problemas com ações gerenciais



GRANDE VITÓRIA

Estudo apontará alternativas

Até o final do ano o Grupo de Estudos e Ações em Recursos Hídricos (Gearh) da Ufes inicia um estudo sobre a disponibilidade hídrica na Grande Vitória, região abastecida pelas bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu. O estudo deverá apontar quais as alternativas para o suprimento de água na região, nos próximos 10 a 15 anos, em caso de escassez. Uma das saídas seria a captação de água nos rios Doce, Benevente (Anchieta) e em águas subterrâneas, em função do aumento populacional, expansão industrial e agrícola e exploração do petróleo. “Hoje não se tem informação precisa sobre a capacidade hídrica do sistema Santa Maria-Jucu”, avalia o professor Edmilson Teixeira, membro do Gearh. Um dos motivos que comprometem o monitoramento da vazão do Santa Maria, por exemplo, é a operação das barragens. Será utilizado modelo matemático para medir as vazões.

coordenadas”, avaliou o professor do Departamento de Engenharia Ambiental do Centro Tecnológico da Ufes e membro do Gearh, Edmilson Costa Teixeira.

O diagnóstico sugere a implementação de instrumentos de gerenciamento, como planos diretores das bacias, criação de banco de dados, outorga e cobrança

pelo uso da água, que deve ser destinada a fins sociais e não apenas setoriais.

Segundo o gerente de Economia e Desenvolvimento do Ipes, Wallace Millis, o déficit hídrico de 400 milímetros por ano atinge os extremos Norte e Sul e a Região Oeste capixaba. “Há o aumento da demanda populacional, usos incorretos da água na agri-

cultura e destruição das bacias como causadores da escassez de água”.

As regiões estão entre as mais pobres do Estado. “Pobreza não é só falta de água, mas dificuldade de conviver com sua escassez”, frisou. Financiou o estudo o Fundo Setorial de Recursos Hídricos, do Ministério da Ciência e Tecnologia.